

Era uma vez o Oleão que se chamava Kiko. Ele não gostava que deitassem o óleo à sanita ou na banca, porque tinha medo de passar nos tubos de esgoto.

O Oleão e os seus amigos, papelão, vidrão, pilhão e embalão gostavam de receber os resíduos para depois serem reciclados. Eles também não gostavam de passar pelos tubos de esgotos, eram igualzinhos ao oleão, tinham o mesmo feitio.

Um dia deitaram o óleo pela sanita a baixo e o oleão estava a ver e disse:

- Porque é que deitam o óleo pela sanita a baixo? Que raiva, vocês são ridículos, odeio-vos.

- Mas eu nem sabia que existias. – Disse o menino.

- Passas a saber. Mas agora promete-me que nunca mais vais deitar o óleo na sanita. - Disse o Oleão.

- Ok, desculpa-me.

-Sim eu desculpo, mas promete-me que não voltas a fazer o mesmo.

-Sim eu prometo.- disse o menino.

Dias depois voltou a fazer o mesmo depois de ter prometido que não o voltaria a fazer, mentiu, e desta vez fez pior. Despejou pela banca e foi ter ao esgoto.

Quando o esgoto chegou ao rio, os peixes começaram a ficar doentes. Sentiam-se zonzos e começaram a desmaiar.

O Oleão começou a chamar a atenção das pessoas que os peixes estavam a morrer.

O Oleão apanhou o menino. Ficou muito chateado e disse:

- Agora vais preso, não acredito mais em ti, tu e não cumpres. Já chega. – Disse o Oleão.

- Desculpa, desculpa. – Disse o menino a chorar.

- Mas eu já cansei. – Exclamou o Oleão.

- Mas desculpas-me? – Perguntou outra vez o menino.

- Desculpo, mas se não cumprires zango-me a serio contigo.

Ai o menino aprendeu muito bem com o Oleão, aprendeu as lições todas e nunca mais voltou a colocar resíduos fora do sítio. Começou a reciclar tudo o que podia e ensinava os seus amigos a reciclar também.

Uma nova energia estava a começar, a energia do futuro. A natureza iria ganhar uma nova vida.

Por isso, devemos reciclar, reduzir e reutilizar para o planeta ficar a ganhar.